

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

Composição e impressão:
TIP. IDEAL

A. Ex. ma
Sociedade Martins Sarmiento
Guimarães

FUNDADO EM 1932

Em prol da árvore

É um problema de interesse público o desenvolvimento florestal. Sobre ele falou um deputado, dizendo:

«O desenvolvimento florestal pode receber auxílio através da Escola Primária. Deverão os professores e regentes escolares promover que, anualmente, cada criança plante pelo menos uma árvore. Algumas centenas de milhar de árvores poderão, assim, ser plantadas em cada ano».

Mas isso não será... voltar atrás?

A Festa da Arvore já foi uma festa no calendário da Escola Primária.

A primeira Festa da Arvore celebrada em o nosso concelho, foi na freguesia de Santo Estevão de Azurém. Do seu programa fez parte um acto religioso. As árvores que então as crianças plantaram, foram previamente benzinadas pelo pároco da mesma freguesia.

Depois desta Festa da Arvore, outras mais se lhe seguiram, pela cidade e pelas aldeias.

Não tiveram, talvez, as Festas da Arvore realizadas na cidade, o acto litúrgico da bênção das árvores plantadas. Outras celebrações análogas se praticaram pelo país fora, sem que o hissope e caldeira entrassem no seu exercício. Talvez mesmo, na Capital, se houvesse cometido o excesso de laicizar demasiado a Festa da Arvore.

Voltada, porém, a face política da Nação, seria lógico, compreensível, que os orientadores do ensino público ordenassem alterações ao programa da Festa da Arvore. Mas jamais eliminá-la, uma vez que o acto constituía uma lição de todo o ponto útil para a educação da criança, nomeadamente para a economia florestal — como agora se reconhece e proclama no Parlamento.

Triste sina é a nossa de se deitar abaixo, pôr de lado, tanta coisa profícua e boa, só porque uma exagerada preocupação em se ser original envaidecesse certos dirigentes!

UMA HOMENAGEM

Promovida pelos Funcionários da Secretaria Notarial de Guimarães, foi prestada uma justa e significativa homenagem ao antigo Chefe desta Repartição, Sr. Dr. Francisco Moreira Sampaio, que, por imposição da Lei referente ao limite de idade, deixou de exercer as suas funções.

Tendo ingressado nos Serviços Notariais em 1911 e depois de ter vencido as primeiras dificuldades com que teve de lutar, sua ex.ª conseguiu, pelas suas qualidades de carácter, de inteligência e de trabalho, conquistar um lugar de relevo no meio Vimaranesense, não só dentro da sua profissão, mas ainda em outros sectores da sua acção social e nos quais se evidenciou como amigo devotado de Guimarães, não obstante o seu nascimento e o seu baptismo não serem de origem Vimaranesense.

Porém, como foi aqui que nasceu Portugal, todos os portugueses devem ter o di-

É o que se verifica no caso da Festa da Arvore.

Se a mesma, depois que foi preconizada e posta em prática no país, não houvesse sofrido o corte cerce dos luminaires da ciência pedagógica, quantos milhares de árvores se não ergueriam do solo português, e quantas esplêndidas lições de beleza moral e poética se teriam projectado no coração e no espírito da infância escolar!

Presidi, sempre, como cidadão da República, às Festas da Arvore realizadas na cidade de Guimarães. Jamais esse acto de grandeza cívica se revelou evadido de preocupações sectaristas. Se os programas não metiam sacerdote paramentado, assim se praticava em obediência a instruções superiores — cuja directriz não brigava com o meu sentimento.

Mudada a face política, determinassem os dirigentes do ensino que a Festa da Arvore obedecesse a outro ritual. Por que não?

O que foi erro crasso, erro sem perdão, foi eliminarmos, como se a mesma se não desdobrasse numa série de benefícios em prol do bem público.

Substituissem — se tanto quisessem — o tal «estilo pagão» que, dizem, tinha a antiga Festa da Arvore, pelo seu «estilo católico». Seria isso compreensível. No apuramento final, — com mais ou menos estilo —, quem beneficiava era a Nação, vendo-se «algumas centenas de milhar de árvores» abrindo triunfalmente para o Céu a sua majestade, em potência de riqueza e beleza.

Não foi pelo meu teor que o sr. deputado falou no Parlamento. Ainda assim, destacando a finalidade da economia florestal, não deixou por isso de exaltar uma ideia dos outros, — o que já foi ter coragem.

Resta, agora, aguardar que haja igual coragem em se implantar de novo em Portugal a extinta Festa da Arvore — de tão abençoado frutos.

A. L. DE CARVALHO.

reito de se considerarem Vimaranesenses, como muito bem o afirmou o homenageado, quando, em palavras simples e portadoras da sinceridade que traduziam e da sensibilidade afectiva do seu coração perante o ambiente em que se encontrava, agradeceu a homenagem em que tantos dos seus Amigos se associaram e na qual muitos outros se encontravam presentes em espírito, uns e outros sem distinção de credos políticos e de crenças religiosas, testemunho seguro da simpatia tributada ao distinto Funcionário, ao exemplar chefe de família e ao dedicado, leal e sincero Amigo.

Todas estas qualidades foram exaltadas na referida Homenagem pelos mais categorizados e pelos mais humildes dos presentes, pois o Sr. Dr. Francisco Moreira Sampaio não distinguia como Funcionário nem distinguia como simples cidadão a opulência da humildade no que

Orquestra Sinfónica

de ACORDEONS E HARMÓNIOS

“HOHNER”

Esta Orquestra já é nossa conhecida desde o ano passado. Foi então que tivemos o indizível prazer de a ouvir pela primeira vez e de registar, neste mesmo semanário, a profunda e agradável impressão que nos causou. Essa impressão mantém-se, depois de a ouvir pela 3.ª vez, e desta vez no Teatro Jordão.

A casa estava nas grandes noites. Consolou-nos o interesse despertado no nosso meio por esta manifestação de arte. Por certo não foi devido ao reclame. A empresa Jordão não é pródiga em reclames e se o acaso não nos levasse a apreciar um café, numa das boas casas que o fornecem em Guimarães, não chegaríamos a ter conhecimento do sarau e com imensa água nossa.

A hora estávamos no Teatro, mas, por circunstâncias que ninguém nos explicou, só às 10,15 é que principiou.

Final, foi cedo para muitos. Durante muito tempo apareceu quem quisesse entrar depois de ter começado. O ruído feito nos corredores era bastante para impressionar desagradavelmente os nervos de quem só queria os ouvidos para a música.

Procurámos programas. Também não havia. Mais tarde apareceram uns exemplares que sobram de Braga, do Teatro Circo, que por favor nos venderam a 2\$50. Não mereceria Guimarães uns programas privativos? Talvez se assim acontecesse, os que também foram a Braga não seriam obrigados a ouvir as mesmas peças repetidas, o que não é agradável para ninguém.

Falemos agora da execução. Agradou-nos e admirámos tudo, desde a construção de instrumentos musicais tão perfeitos, de timbres tão variados, até à pericia e arte de cada um dos executantes.

Como sempre acontece em concertos sinfónicos, as primeiras peças executadas parece serem destinadas a excitar a curiosidade do público e a prepará-lo para o resto do programa.

A primeira, iniciadora do programa, raro nos encanta, ainda que, como agora, seja primorosamente executada.

O «Coro dos Peregrinos», de Wagner!

Um encanto. Nunca o ouvimos que nos não sintamos fora deste mundo e no fim não nos apeteça abraçar e levantar no ar toda a orquestra.

Alguém disse nessa ocasião: — Se um dia chegar, em que a música deste coro vier a não agradar, é certo que o Mundo está para acabar.

Karl Perenthaler deu-nos, em acordeon, a Fantasia da «Carmen», de Bizet. Bem executada, mas gostaríamos mais que, em vez de croquetes de ópera, nos desse um bocadinho de original.

O «Bolero», de Ravel, agradou-nos em cheio.

«Prelúdio», da Traviata e «Marcha de Homenagem», de Grieg, muito bem, especialmente de Grieg.

Depois a Orquestra deu-nos o «Num Mercado Persa». Tivemos a ilusão de flauta, figla e trombone.

Terminou o programa com «Abertura», de Guilherme Tell.

Outra peça maravilhosa quando ouvida em orquestra.

Mesmo com harmónios e acordeons, apesar da ilusão do violoncelo não ser perfeita, entusiasmou o público que não se cansou de palmear.

O Regente, de regência modesta e nada espalhafatosa, teve de voltar ao palco várias vezes. No final deu-nos alguns números extra, que igualmente agradaram.

Viemos satisfeitos do Teatro Jordão.

diz respeito à sua convivência e afabilidade.

Detentor de esmerada correcção, a sua vida oficial e particular não constitui um mito, mas sim um símbolo.

E agora, que sua ex.ª foi desligado da sua vida profissional pelo imperativo da idade, deverá restar-lhe uma dupla satisfação, isto é, a do dever cumprido e a de não existir Lei humana que o possa desligar do coração dos seus Amigos, entre os quais temos o prazer de nos encontrar.

V. C. A.

No MEU CANTINHO

Quarta-feira, 24.
O Fundo do *Noticias* que-rido era sugestivo.

Os meus 82, cheiotes, não o aguentaram.

* * *

O 2.º excerto de Mendes Simões, ainda era mais interessante que o primeiro.

* * *

Eu gosto, geralmente, do Delfim.

Desta vez derradeira, gostei muito.

* * *

V. C. A. vencerá a batalha? Como é que o *Nove de Março* não é respeitado há bons 30 anos?!

* * *

Que bela Prosa a do famoso *Vária!*

* * *

No *Diário* braguês de 21, dizia o Fundo: «Espalhando o bem e a paz».

Era sobre o famosíssimo Padre parisiense.

Eu preferia ver em epigrafe: Espalhando o Bem e a Paz.

Gosto tanto das Maiúsculas!

GERESINO.

dão, não só pelo mimo da música e arte da execução, mas também e sobretudo porque voltamos convencidos que Guimarães não perdeu o gosto do belo, quando este realmente o é.

Esquecia-nos de dizer que Rudolf Wurtner executou em acordeon, com a Orquestra, «A reas Boémias». Admirámos sempre a arte deste homem a quem falta um dedo e executa o acompanhamento com a mão direita, reservando a esquerda para o trabalho mais árduo do seu acordeon, para isso modificado.

GOVERNADOR CIVIL

Tendo passado ontem mais um aniversário da posse do actual Governador Civil do Distrito, sr. Tenente-Coronel Armando Nery Teixeira, a Câmara Municipal e diversas individualidades Vimaranesenses foram apresentar cumprimentos ao ilustre Magistrado.

«Notícias de Guimarães» felicita, também, S. Ex.ª.

Ainda a homenagem

ao DR. MOREIRA SAMPAIO

Devido a um muito lamentável lapso do compositor, na notícia que demos no último n.º da homenagem prestada ao sr. Dr. Francisco Moreira Sampaio, foi omitido, na relação das pessoas que constituiram a mesa de honra do jantar, o nome do nosso distinto colaborador sr. dr. Mariano Felgueiras, que naquela homenagem representava a Ordem dos Advogados. Do lapso, que deveras nos consternou, pedimos imensa desculpa àquele nosso prezado amigo.

A propósito diremos também ter faltado, na lista das pessoas que enviaram cartas, o nome do sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves.

OFICINAS DE S. JOSÉ

As nossas Oficinas de S. José registaram, no domingo, a afluência de muitos visitantes, os quais se demoraram a percorrer as instalações e assistiram ao bazar de prendas em benefício daquela bem querida instituição. Também ali estiveram durante o dia os componentes da Comissão Administrativa a que dignamente preside o Ilustrado sacerdote rev. Padre Luís Gonsaga da Fonseca.

DISCURSOS

Ainda não terminara na imprensa local a publicação do discurso da estreia parlamentar do nosso distinto conterrâneo Magalhães Couto, quando deparamos com o resumo de um notável discurso do ilustre Professor e Engenheiro sr. Daniel Barbosa, proferido poucos dias depois da Assembleia Nacional ter ouvido, enlevada, as portentosas considerações do ilustre Deputado que esta Terra elegeu pela quase unanimidade dos seus votos.

Ocupa o excerto desse discurso uma página inteira do grande diário portuense em que tive o prazer de o ler, entusiasmado pela maneira brilhante, eloquente, incisiva e dominadora como aquele vigoroso representante do Porto sabe pedir para a cidade por onde foi candidato «não esmolos nem favores mas justiça e nada mais».

O ilustre engenheiro sr. Barbosa, professor de talento, que já foi ministro e revelou como homem de Governo uma forte individualidade e excepcionais qualidades de realizador, atacou a fundo aquilo que se lhe afigurou merecedor de crítica e fê-lo com desassombro, com autoridade, com argumentos sérios e impressionantes, mostrando saber o que dizia, conhecer em toda a sua minuciosidade os problemas a que fez referência, verberando com justiça e sem tibieza os erros, e indicando imediatamente, sem hesitações, com inteligência e acerto, a maneira e a necessidade de os corrigir.

Assim, sim. Rejubila-nos esta forma de lutar pelo progresso, pelo engrandecimento de uma terra; e ficamos com a certeza de que palavras expressas com a veemência magistral, a clareza e o poder empolgante de que foram vestidas, hão-de ser ouvidas, respeitadas e ponderadas pelos Poderes Públicos, com proveito para os interesses regionais que as inspiraram e para a Nação em que afinal se reflectem.

Disse o sr. Eng.º Barbosa que para o Porto ainda não chegou a sua hora, aquela hora que vem esperando há muito por direito nobremente adquirido no passado e o qual todas as razões levam a firmar no presente.

Com Guimarães acontece o mesmo; para Guimarães também ainda não chegou a hora, a hora a que tem direito, a hora da justiça, a hora do reconhecimento do seu valor, a hora da necessidade de olhar para este concelho, considerando-o como parcela integrante e sagrada, por honrosíssimas tradições e por flagrantes e valiosíssimas realidades, da Nação Portuguesa.

Tratou largamente o mesmo ilustre Deputado do plano de urbanização do Porto; e teve carradas de razão em tudo quanto expôs a tal respeito e na conclusão a que chegou de que já não podia haver mais razões que obstassem à sua imediata aprovação.

Que pensa o sr. Deputado Magalhães Couto acerca do plano de urbanização da cidade de Guimarães? Não poderia ao menos esse nosso ilustre conterrâneo perguntar na Assembleia de que é di-

gníssimo elemento por que bolandas ele tem passado e onde pára?

Outro assunto de interesse para o Porto que o sr. Eng.º Barbosa tratou com brilho e proficiência manifesta foi o das comunicações; o nosso Deputado Couto, sob esse aspecto, apenas mostrou preocupar-se com as passagens de nível da estrada de Santo Tirso; e não teria muito que dizer sobre a miséria do serviço de transportes deste concelho, comparando-o com o de Braga, Bom Jesus e Sarmiento, frizando o contraste flagrante e para nós deprimente dessa coisa que ao cabo de tantos anos para aí se arranjou e a que se chama a solução dos transportes para a Penha?

Longe de mim a ideia de estabelecer um paralelo entre os assuntos, que foram variados e vastos, discutidos pelo sr. Eng.º D. Barbosa e os que abordou o sr. Couto; não temos a mais ligeira intenção de o amesquinhar e sinceramente desejamos, para bem desta terra, que este nosso conterrâneo se eleve, de verdade, e nos revele todo o valor que esteja na sua capacidade; quanto maior ele for, maior glória resultará para todos os vimaranesenses.

O que conheço da acção do sr. Eng.º Daniel Barbosa é já muito mais do que suficiente para o considerar como um homem público dos de maior envergadura intelectual do país, e de quem os portugueses, isto é, a Nação, muito e confiadamente pode esperar. Do sr. Cap. Magalhães Couto sei apenas que foi presidente da Câmara Municipal deste concelho. Andava eu nesse tempo por muito longe do país. Até mim não chegaram os ecos da sua obra e o sr. Couto não se tem dado ao cuidado, por modéstia, sem dúvida, de fazer alarde dos seus feitos; mas sejam eles grandes ou pequenos, — a história o dirá e ninguém a ela escapa —, o que interessa agora é o que da sua acção parlamentar possa resultar de benéfico para o país e, particularmente, para o progresso de Guimarães.

Ainda há poucos dias os jornais anunciaram que o sr. Ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de V. N. de Famalicão 1.250 contos para a construção dos novos Paços do Concelho e que visitou em Viana do Castelo as obras do Hotel de Santa Luzia e as rodovias de acesso àquela estância de turismo; sabe-se também que foram concedidos pelo Governo 5.039 contos para a construção da rede de esgotos da Póvoa de Varzim, e 1.225 contos do Fundo de Desemprego à Câmara de Braga para construção do novo mercado. Tudo isto, que é do noticiário dos últimos dias, representa progresso do país e aproveita a terras visinhas e amigas cujo engrandecimento sinceramente nos alegra. Mas não terá sido apenas com discursos como o proferido ultimamente pelo sr. Magalhães Couto que tais melhoramentos se conseguem; há-de ter havido nas localidades beneficiadas actividade, energias, bairrismo, competência e prestígio bastantes para a conquista da preferência do Go-

Rotary Clube de Guimarães

Na reunião de quarta-feira foram tratados diversos assuntos e trocadas impressões para a eleição da nova Direcção para o período 1954/55.

Pelo Presidente sr. Leandro Martins Ribeiro foi sugerido realizar em Amarante uma reunião em conjunto com os futuros rotários desta vila, aonde está em vias de criação um novo Clube.

Intervieram na discussão dos assuntos versados os rotários; Albano M. Coelho Lima, Abílio Gouveia, Dr. João Mota Prego de Faria, António Lima e António Augusto de Almeida Ferreira Júnior.

Durante a reunião foi ouvida com o maior interesse a audição, gravada, do último concerto realizado no Teatro Jordão, pela orquestra Hohner, que a todos encantou pela fidelidade demonstrada e a perfeição moderna da gravação.

O Fundo de Paul Harris rendeu 107\$00.

Na passada quinta-feira realizou-se em Braga, uma interessante palestra, no decorrer da reunião do Rotary Clube daquela cidade, o nosso prezado amigo sr. dr. João Alberto Mota Prego de Faria, distinto médico radiologista e estimado conterrâneo.

BANDA DOS GUISES

Este apreciado conjunto artístico, que ao ano passado festejou, com todo o brilho, as suas bodas de ouro, completou no dia 25 cinquenta e um anos de existência, acontecimento que hoje será solenizado com uma missa por alma dos componentes falecidos e um concerto no jardim público.

Misericórdia de Guimarães

CONVITE

A fim de a Irmandade desta Misericórdia se incorporar na Procissão de Passos, conforme deliberação da Mesa, venho, por este único meio, convidar os Ex.^{mos} Irmãos a comparecerem na Igreja da Misericórdia, no dia 4 do próximo mês de Abril, pelas 17 horas.

Igual convite tenho a honra de fazer para a Procissão de Endoenças, que, como de costume, sairá da referida Igreja, pelas 20 horas do próximo dia 15.

Em nome da Mesa, desde já agradeço a comparência aos dois actos de tradicional Fé religiosa.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 24 de Março de 1954.

O Provedor, 142

Mário do Sousa Meneses.

Alugam-se

2 casas na rua de S. Torcato, desta cidade com 5 e 7 divisões cada. Têm luz, água quente e fria no quarto de banho e cozinha, tanques e algum terreno.

Falar na R. Santo António, 15-1.º.

verno, que não pode atender a tudo ao mesmo tempo.

Ora Guimarães também necessita de uma rede de esgotos, também possui a Penha, superior sob o aspecto de grandiosidade panorâmica e geológica a Santa Luzia, e um edifício a concluir para os seus Paços do Concelho de maravilhosa concepção artística e de felicíssima localização num conjunto imponente de evocação histórica a que serve de esplendoroso complemento.

Já é tempo de pedir e obter a atenção do Governo a fim de que este concelho seja incluído na lista de realizações do plano geral de engrandecimento do país. Com discursos? Talvez, se eles forem da tempera dos do Professor Daniel Barbosa; mas não desprezemos a circunstância de que este proeminente Deputado, quando fala, tem o Porto, com uma brilhante, forte e prestigiosa organização política e social, a apoiá-lo.

E nós, que temos?...

M.

Refundido pelo Autor.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 29, as sr.^{as} D. Deolinda Lobato Braga, esposa do nosso bom amigo sr. Alberto Vieira Braga, e D. Aurora Faria Martins, filha do nosso prezado amigo sr. António Faria Martins, e os nossos bons amigos srs. António de Carvalho Jacinto e João Passos Ferraz; no dia 30, o nosso prezado amigo sr. José Nunes Pinto; no dia 31, o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas, residente em Vila do Conde, a sr.^a D. Conceição da Costa Barroso e o menino Vitor Manuel de Matos Machado, filho do nosso bom amigo sr. José de Freitas Machado, industrial em Tomar; no dia 1 de Abril, as sr.^{as} D. Emília Ciampelle Teixeira de Aguiar, D. Irene Gomes Fernandes Guimarães, D. Carmen Fernanda Vilaça Ferreira de Oliveira, D. Adalina Campos de Sousa Guise Ferreira Leite e D. Maria da Silva Ferreira, o nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro e o nosso amiguinho António da Silva Gonçalves; no dia 2, a sr.^a D. Maria Luísa F. das Neves e o nosso amigo sr. Francisco da Silva Martinho, comerciante nas Taipas; no dia 3, o sr. Bernardino Carvalho Abreu, antigo industrial, o menino António Silveiro Sampaio Caldas, a sr.^a D. Sara de Sousa Martins dos Santos e os nossos prezados amigos srs. José Soares Barbosa de Oliveira, Luís Ribeiro Loureiro e Octávio Pereira Machado; no dia 4, a sr.^a D. Cacilda de Sousa Vinagreiro.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

P.^o Aurélio Fernando Martins Pereira — Regressou, na 2.^a-feira, a Salamanca (Espanha), onde está a cursar a Universidade, este ilustrado sacerdote, muito conhecido e estimado no meio vimaranense.

Estiveram entre nós, os nossos prezados amigos srs. Pedro Pereira de Freitas, de Lisboa; António Maria Baldaque de Oliveira Lobo, do Porto; dr. Sousa Lobo, eng.^o Adelino Soares Leite e tenente Bernardo de Castro, de Cabeceiras de Basto.

Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz.

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues.

Com sua esposa tem estado em Lisboa, de onde hoje deve regressar, o nosso querido amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, digno gerente do B. N. Ultramarino em Guimarães.

Estiveram entre nós os nossos prezados amigos srs. Coronel António de Quadros Flores e Domingos Soares.

Regressou ontem dos Açores o nosso bom amigo sr. Herculano José Fernandes.

Casamento

Consoçaram-se, no dia 25, no Santuário do Sameiro, o sr. Jaime dos Santos Ribeiro Dias e a sr.^a D. Maria da Conceição da Silva Lopes, filha do sr. Francisco Correia Lopes e de sua esposa.

Foram padrinhos da noiva, seu irmão o sr. Alberto da Silva Lopes e esposa a sr.^a D. Maria Humbelina de Castro Freitas Lopes, e do noivo, o sr. Rogério dos Santos Grangeon e a sr.^a D. Maria Carlota Grangeon Cavaleiro.

A cerimónia, que foi seguida de missa e bênção, assistiram pessoas de família e da intimidade dos noivos, aos quais desejamos as maiores felicidades.

Baptizados

Na igreja paroquial de S. Jorge de Selho (Pevidém) baptizou-se, no passado domingo, uma filha da sr.^a D. Maria Balbina Mendes Correia Abreu e do sr. Clemente Correia Machado Ribeiro de Abreu, que recebeu o nome de Elda Maria. Foram padrinhos a avó materna, sr.^a D. Elda da Cunha Mendes Correia e o avô materno, sr. Augusto Ribeiro de Abreu.

A cerimónia do baptizado foi precedida de missa, celebrando o rev. P.^o Aurélio Fernando Martins Pereira.

Assistiram à cerimónia pessoas de família e outras das suas mais íntimas relações.

No domingo e no templo da Misericórdia (paroquial de S. Paio), foi baptizado um menino a quem foi dado o nome de Carlos Henrique, filho da sr.^a D. Maria Emília

Soares Moura Martins e do sr. Jaime Ferreira Martins.

Foram padrinhos os tios paternos srs. Henrique Ferreira Martins e esposa a sr.^a D. Maria Jaquelina Monteiro Dias de Castro Martins, ausentes em S. Tomé, representados no acto, por procuração, pelos também tios paternos sr. José Ferreira Martins e D. Marília Ferreira Martins.

No templo de Nossa Senhora da Oliveira, baptizou-se, recebendo o nome de José Carlos, um filho da sr.^a D. Filomena de Jesus Vieira e do sr. Abílio Vieira, proprietário da Pensão «Marisqueiras».

Foram padrinhos o sr. José da Silva Mendes e sua esposa a sr.^a D. Aurélio Cândida da Silva e Cunha Mendes.

No mesmo templo e no dia 21, baptizou-se um filho da sr.^a D. Maria Correia da Cunha Ribeiro e do sr. Alberto José Ribeiro, conceituado industrial de alfaiataria, que recebeu o nome de Manuel Alberto. Foram padrinhos os tios paternos o sr. Manuel Correia Gonçalves, industrial no Pevidém, e sua esposa a sr.^a D. Maria Emília Ribeiro Gonçalves.

Em Fermil de Basto tem passado doente a sr.^a D. Amélia Moniz.

Esteve ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

Encontra-se em quarto particular do Hospital da Misericórdia, onde foi recentemente operado, o nosso bom amigo sr. Fernando António Teixeira de Carvalho.

Também foi operada do apêndice, no mesmo Hospital, onde se encontra em quarto particular, a sr.^a D. Maria Manuela Rodrigues Dias Pereira, filha do nosso prezado amigo sr. Aníbal Dias Pereira.

Regressou a sua casa, bastante melhor dos seus incómodos, o nosso bom amigo sr. Manuel de Sousa Oliveira.

Continua a melhorar sensivelmente dos seus incómodos o nosso prezado amigo sr. João Alves da Silva Lobo.

Em vias de franca convalescença, regressou, na quinta-feira, da Casa de Saúde da Boavista, do Porto, à sua residência em Celorico de Basto, o nosso querido amigo sr. Alvaro da Silva Penafort.

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. José Machado Teixeira, sócio gerente da Fábrica de Pentes do Ribeirinho.

Recolheu a um quarto particular do Hospital da Trindade, da cidade do Porto, a fim de ser submetida a uma intervenção cirúrgica, a sr.^a D. Maria Manuela Loureiro Moreira Lima, esposa do distinto advogado sr. dr. Carlos Lima.

Tem estado doente o nosso bom amigo sr. Emílio Castelar Guimarães.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Vida Católica

Domingo 4.^o da Quaresma. Missa própria, oração 2.^a de S. João, 3.^a A cunctis.

Paramentos de cor roxa.

No dia 4 de Abril realiza-se a Procissão de Passos

Realiza-se no próximo domingo, dia 4 de Abril, com toda a imponência e se o tempo o permitir, a majestosa Procissão de Passos, considerada um dos mais ricos cortejos religiosos do País, pela sua impecável organização e pelo valor das alfaias que figuram no grandioso préstito.

Na Procissão deste ano, que deve ser presidida pelo Prelado da Diocese, Rev.^{mo} Senhor D. António Bento Martins Júnior, toma parte um numeroso figurado alegórico, composto por algumas centenas de figuras alusivas à Vida e Paixão de Jesus.

As autoridades e pessoas de apresentação no meio tomam parte na Procissão, a qual será abrilhantada por uma banda de música e percorrerá o seguinte itinerário: L. da República do Brasil, Av. Alberto Sampaio, R. Serpa Pinto, L. de Martins Sarmiento, Av. Eng.^o Duarte Pacheco, R. Santo António, L. do Tournal, L. 28 de Maio, L. Prior do Crato e R. de S. Dâmaso, parando junto dos «Passos» expostos em alguns pontos do percurso.

No sábado, dia 3, à noite, das 21 às 24 horas, durante a recepção das esmolas e das promessas, no templo dos Santos Passos, que ostentará luxuosa decoração da Casa João Passos, estando expostas as Venerandas Imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade, assim como as alfaias da Irmandade, haverá a tradicional e sumptuosa solenidade de Lázaro, fazendo-se ouvir no coro uma grande orquestra, composta por 30 executantes, em diversas composições adequadas à Paixão de Cristo.

A Mesa da Irmandade, presidida pelo sr. António José Pereira Rodrigues e coadjuvada pelo sr. dr. Adelino Ribeiro Jorge, emprega todos os seus esforços no sentido de que as festividades deste ano sejam revestidas do maior esplendor.

Teatro Jordão

HOJE, N.º 15 E N.º 21 HORAS

APRESENTA

TITANIC

com Clifton Webb-Barbara Stanwyck.

A reconstrução da grande tragédia marítima que fez vibrar o mundo inteiro. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 30--N.º 21 HORAS

O PADEIRO DE VALORGUE

com Fernandel.

Um padeiro faz greve devido a um motivo sentimental... E numa pacífica aldeia desenrolam-se as mais descontraídas e alegres peripécias. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 1--N.º 21 HORAS

DUAS RIVALS

com Ava Gardner e Robert Mitchum.

Na sua vida havia duas mulheres, mas no seu coração só uma tinha lugar. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 3--N.º 21,30 HORAS

Em Sessão Popular

O LAÇO DO CARRASCO

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

Quer ter muitos ovos,

bons frangos,

excelente carne?

Não crie

uma galinha qualquer!

Crie uma

New Hampshire

DA

CASA DA DEVESA

CODEÇOS 135

PAÇOS DE FERREIRA

Vendem-se ovos e aves seleccionadas

Terreno à venda: de 16 talhões

só há, para venda, 5 a 500 metros da cidade. Falar com Joaquim da Silva, rua de S. Dâmaso, 135—Guimarães. 137

BROCHE Perdeu-se um,

com brilhantes, no dia 21 do corrente e gratifica-se quem o entregar na redacção deste jornal. 136

Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

No mês de Abril, de 11 a 15, haverá neste santuário exercícios para homens, com terço e pregação.

Comunhão Pascal

Realiza-se hoje, na igreja paroquial de S. Sebastião (Dominicas), a comunhão pascal das mulheres, e no próximo domingo, dia 4 de Abril, terá lugar na mesma freguesia, a dos homens.

Conferências quaresmais

Nas próximas semanas as Conferências quaresmais, no templo dos Santos Passos, realizam-se na quinta-feira e não na sexta, ou seja nos dias 1 e 8 de Abril.

Falec. e Sufrágios

Aniversário fúnebre

Passando no próximo dia 29 do corrente, o aniversário fúnebre do saudoso benemérito José Pereira Torres Carneiro, celebra-se na igreja paroquial de Serzedelo, sua terra natal, sufrágios por sua alma.

De luto

Encontra-se de luto pelo falecimento de seu afectuoso irmão, sr. Sabino José da Silva, ocorrido em Famalicão, o nosso ilustre colega sr. José Casimiro da Silva, director da *Estrela do Minho*, a quem apresentamos os nossos sentimentos, assim como a toda a família dorida.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Tournal, Telef. 40184.

Preparação de carnes

Sabemos que a vigilância de preços de derivados de porco, tem permitido verificar-se, em alguns pontos do país, a existência de oficinas de preparação de carnes que não se encontram munidas do alvará sanitário, que a legislação impõe, para o seu funcionamento.

Algumas dessas oficinas, dispondo de empregados, não se encontram inscritas no Organismo coordenador competente, sujeitando-se, deste modo, a procedimento por oportunismo, o que, com algumas delas, já tem sucedido.

Espera-se que os interessados regularizem com urgência a sua situação, visto as brigadas terem instruções para continuarem a repressão do fabrico e comércio ilegais.

REINALDO, MARTINS & GONÇALVES, LIMITADA

Com Sede em Guimarães

Faz-se público que por escritura de 24 de Fevereiro do corrente ano, lavrada por mim notário, as folhas 90 do meu livro de notas n.º 478, foi dividida a cota de 30.000\$00 que na sociedade acima referida possuía o sócio Reinaldo Pinto de Figueiredo, casado, industrial, desta cidade, em três cotas, sendo duas de 12.000\$00 cada uma e uma de 6.000\$00; e que pela mesma escritura aquele Reinaldo cedeu a Dona Anália das Dóres de Sousa Forte Pinto de Pigueiredo, viúva, doméstica, desta cidade, as cotas que possuía na referida sociedade de 60.000\$00 e 12.000\$00, a João Alvaro de Figueiredo Lindo, solteiro, emancipado, empregado comercial, desta cidade, as cotas de 60.000\$00 e 12.000\$00; e a Jerónimo Carlos Coelho, solteiro, maior, empregado comercial, desta cidade, as cotas de 28.000\$00 e 6.000\$00; e que a sócia Dona Rosa Gonçalves de Figueiredo, casada, doméstica, desta cidade, cedeu ao mesmo Jerónimo Carlos Coelho a cota de 2.000\$00 que possuía na referida sociedade.

Que pela mesma escritura foi alterado o artigo 6.^o do Pacto Social e acrescentado um parágrafo ao artigo 8.^o, os quais passam a ter a seguinte redacção.

Artigo Sexto

A gerência da sociedade, dispensada de caução, fica a cargo de todos os sócios.

Parágrafo Primeiro

Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por um só gerente.

Parágrafo Segundo

Para que a sociedade fique obrigada é necessária a assinatura conjunta de dois sócios.

Parágrafo Terceiro

É expressamente proibido a qualquer dos sócios assinar em nome da sociedade letras de favor, fianças e abonações ou quaisquer outros actos ou contratos de responsabilidade alheia.

O Parágrafo Único do Artigo Oitavo é o seguinte

Por falecimento da sócia D. Anália das Dóres de Sousa Forte Pinto de Figueiredo a sua cota passará para o sócio João Alvaro de Figueiredo Lindo, que a pagará aos herdeiros daquela por um balanço a dar à data do falecimento, no prazo e com as mais condições constantes do corpo deste artigo.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 24 de Março de 1954.

O Notário, 143

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

Abel Machado de Faria & C.^a, L.^{da}

com a designação

«Empresa Auto-Recoveira Vimaranense»

Com Sede em Guimarães

Faz-se público que por escritura de 23 de Março de 1953, lavrada pelo notário que foi da Secretaria Notarial de Guimarães, Bacharel Francisco Moreira Sampaio, no livro de notas n.º 163 a folhas 49 verso e seguintes, Abel Machado de Faria, casado, industrial, desta cidade, cedeu 900\$00 da sua quota de 8.000\$00 que tem na sociedade acima referida, a Manuel Gonçalves, casado, industrial, também desta cidade, e pela mesma escritura Francisco Mendes Júnior, casado, industrial, também desta cidade, cedeu ao dito Manuel

Gonçalves 2.500\$00 da sua quota de 6.000\$00 que tem na mesma sociedade; e ainda pela mesma escritura acima referida rectificam e ratificam todas as cláusulas constantes da escritura de 15 de Janeiro de 1936 do permitido pacto social, à excepção do clausulado nos seus artigos quarto e décimo quarto que passam a ter a seguinte redacção:

Artigo Quarto

O capital social, já inteiramente realizado, é de catorze mil e cem escudos, representado por três quotas, sendo uma do valor de sete mil e cem escudos, subscrita pelo sócio Abel Machado de Faria; outra do valor de três mil e quinhentos escudos subscrita pelo sócio Francisco Mendes Júnior e a terceira de igual valor de três mil e quinhentos escudos pertencente ao sócio Manuel Gonçalves.

Artigo Décimo Quarto

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio observar-se-á o seguinte: — Primeiro:—No caso de interdição a sociedade subsistirá com os sócios capazes e o legítimo representante do interdito.

Segundo:—No caso de falecimento do sócio Francisco Mendes Júnior, a sociedade subsistirá com os sócios sobreviventes e os descendentes legítimos do falecido.

Terceiro:—No caso do falecimento de qualquer dos sócios Abel Machado de Faria ou Manuel Gonçalves, a sociedade subsistirá com os descendentes legítimos do falecido e com o seu cônjuge, ou só com aqueles ou só com este.

Secretaria Notarial de Guimarães, 25 de Março de 1954.

O Ajudante, 149

Martinho da Silva.

VENDE-SE

12 teares mecânicos para algodão com o respectivo alvará, uma caneleira de 24 fusos, 1 urdideira mecânica, 1 motor eléctrico de 10 CV., 1 extintor de incêndios, 1 máquina de coser correias, 1 forno de bancada, 1 urdideira manual em madeira, 7 órgãos sobrecelentes, 30 pentes em uso.

Assessorios, drogas, matérias primas, móveis e utensílios próprios para esta indústria.

PRÉDIOS: Na freguesia de Ronfe: 1 propriedade rústica e urbana, sita no lugar de Caniço, constituída por uma casa e quintal; 1 propriedade rústica e urbana, sita no lugar da Boavista, constituída por casa, campo e pinhal; 1 propriedade rústica, sita no lugar das Almas, constituída por bouça e campo. Na freguesia de Vermil: 2 leiras lavradas, denominadas das Lamas, sitas no lugar das Lamas; 1 pequeno terreno em Gavim, denominado Bouça da Reserva; 1 propriedade rústica e urbana; sita no lugar da Portela; 1 bouça situada no lugar da Capela de S. Miguel-O-Anjo; 1 leira de lavradio e bouça de mato, situadas em Gavim. Na freguesia de Santa Maria de Airão: 1 propriedade constituída por campo de lavradio e bouça de mato e pinhal, denominada da «Pisca», situada em Monte dos rios; 1 bouça de mato, denominada da Eira. Na freguesia de S. João de Airão: 1/2 da bouça denominada S. Dion. Na freguesia de Joane: 1 bouça com mato, denominada do «Montilhão», situada no lugar de Montilhão.

Tratar com a comissão de venda: António Melo, José Fernandes Salazar, Jaime Mesquita e Narciso de Sousa Lobo — Ronfe.

Informa o advogado Dr. Pinto dos Santos.

A comissão recebe propostas até 10 de Abril imperitivelmente.

140

J. Lima & Companhia

Com Sede em Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 17 de Março de 1954, lavrada no meu livro de notas N.º 480 a folhas 77 v.º, foi transformada a sociedade acima referida em sociedade por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «J. Lima & C.ª, Lda.», e tendo entrado novo sócio, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade girará sob a firma J. Lima & Companhia, Limitada, e terá a sua sede nesta cidade, à rua Dom João Primeiro, número noventa e cinco;

Segundo

A sua duração é por tempo indeterminado;

Terceiro

O capital social é de sessenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, sendo de quinze mil escudos a quota de cada um dos outros sócios;

Quarto

O seu objecto é a indústria mecânica e manual de tecidos de algodão e similares;

Quinto

A gerência fica afecta a todos os sócios; mas para que a sociedade fique obrigada em documentos de responsabilidade ou na assinatura de cheques e letras, é necessário a assinatura da firma feita por um dos sócios José Pereira de Lima ou Ernesto Ribeiro Dias, conjuntamente com a assinatura individual de um dos sócios Jerónima Ribeiro Dias de Andrade ou Fernando António de Almeida;

Sexto

Nenhum dos gerentes poderá assinar em nome da sociedade quaisquer documentos que a ela sejam estranhos, nomeadamente letras de favor, fianças e abonações, sob pena de indemnizar a sociedade por qualquer prejuízo que lhe cause;

Sétimo

Os balanços serão anuais e fechar-se-ão em trinta e um de Dezembro, devendo os lucros líquidos que eles acusarem serem assim divididos: a) para fundo de reserva legal cinco por cento; b) para fundo de desvalorização de maquinismos, vinte por cento; c) para desvalorização de móveis e utensílios, dez por cento; e o remanescente será dividido pelos sócios em partes iguais;

Oitavo

Os sócios poderão, em assembleia geral, criar novos fundos de reserva que julgarem convenientes;

Nono

Nenhum sócio poderá fazer cessão da sua quota a estranhos, sem o consentimento de todos os restantes sócios; e quando queira retirar-se da

Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

CONVITE

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, vem por este meio convidar todos os Irmãos a tomarem parte na Procissão de Passos, que terá lugar no próximo dia 4 do mês de Abril, pelas 17,30 horas.

Para que melhor possa contribuir para o brilhantismo dessa grandiosa Procissão, a Mesa espera que todos os Irmãos aceitem este único convite, visto ignorar-se a residência de grande parte dos Irmãos, para assim mais uma vez honrarmos as tradições da nossa Terra.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 23 de Março de 1954.

O Provedor,

António José Pereira Rodrigues.

QUINTA VENDE-SE a 2 quilómetros de Vila Verde, 4 de Caldeas, com carreiras diárias de camionetes, duas casas agrícolas, moinho eléctrico, mato, toda regada com água de sobra, pagando o caseiro 12 carros de cereais e com muito vinho e azeite. Informa pároco da freguesia vizinha de Coucieiro — VILA VERDE. 138

sociedade avisará com antecedência de seis meses, em carta registada. A liquidação dos seus valores em conta-corrente, serão pagos num prazo não inferior a dois anos, com vencimento do juro do Banco de Portugal;

Décimo

A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importa a dissolução da sociedade, a qual prosseguirá com os sobreviventes ou capazes e com os herdeiros do falecido, representados por um entre si ou com o representante legal do interdito;

Décimo Primeiro

No caso da dissolução da sociedade por mútuo acordo todos os sócios serão liquidatários e procederão à liquidação como entenderem. No caso de qualquer destes pretender ficar com o estabelecimento fabril, este será adjudicado, com todo o activo e passivo àquele ou àqueles que em acto de licitação verbal entre todos aberta por ele maior preço e vantagem oferecer;

Décimo Segundo

As deliberações dos sócios, constantes do respectivo livro de actas, a lei de onze de Abril de mil novecentos e um e toda a legislação aplicável, regularão os casos omissos neste pacto.

Secretaria Notarial de Guimarães, 23 de Março de 1954.

O Notário,

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

SULFATO DE COBRE

De origem alemã e do mais elevado grau de pureza. Têm para entrega imediata e vendem ao melhor preço **Maurício Macedo & C.ª**, Rua de S. João, 96 — PORTO — Tel.: 23651.

J. Torcato Ribeiro & Filhos

Com Sede em Guimarães

Faz-se público que por escritura de 16 de Março de 1954, lavrada por mim notário a folhas 58 do meu livro de notas n.º 480, foi constituída uma sociedade em nome colectivo entre José Torcato Ribeiro Júnior, casado, industrial, morador nesta cidade, no Largo da República do Brasil, José Ribeiro de Almeida, casado, industrial, morador na Ilha dos Amores, freguesia da Costa, deste concelho, e Amadeu Torcato Ribeiro, solteiro, emancipado, industrial, morador naquele referido Largo da República do Brasil, que será regida pelas seguintes cláusulas.

Primeira

A sociedade girará sob a firma J. Torcato Ribeiro & Filhos; terá a sua sede e estabelecimento no lugar do Lameiro de Cima, freguesia da Costa, desta cidade, e por objecto a indústria de curtumes e qualquer outro ramo de comércio ou indústria legalmente permitido, que os sócios por unanimidade acordem explorar; terá o seu início no dia um do próximo mês de Abril e durará por tempo indeterminado.

Segunda

O capital social é a quantia de seiscentos mil escudos, repartido em três quinhões, sendo um de trinta mil escudos pertencente ao primeiro outorgante e dois, de duzentos e oitenta e cinco mil escudos cada um, pertencentes a cada um dos restantes outorgantes, — capital que se encontra integralmente realizado em dinheiro.

Terceira

A sociedade será representada em juízo e fora dele e administrada pelo primeiro outorgante, que poderá usar da firma. Os dois restantes sócios serão administradores substitutos, podendo também usar da firma, se o fizerem em conjunto — pois nada poderá um deles praticar ou assinar sem o concurso ou a assinatura do outro.

Quarta

Anualmente se dará balanço e os ganhos ou perdas serão repartidos na proporção de dez por cento para o primeiro outorgante e o restante para o segundo e terceiro, em partes iguais.

Quinta

Cada sócio poderá retirar para seus gastos, mensalmente, a quantia que for deliberada em assembleia geral.

Sexta

A reunião de sócios pode ser convocada por qualquer deles, verbalmente, e se não for realizada na hora e data aprasadas, por falta de comparência de algum, terá lugar depois de convocada por carta registada com aviso de recepção, expedida com a antecedência mínima de cinco dias.

VENDEM-SE

Em Ribas — Celorico de Basto

Propriedade do Couto, composta de casa de habitação para caseiro, terrenos cultos e incultos.

Em Gandarela de Basto

Dois casas de habitação, ambas com frente para a estrada Fafe-Cabeceiras, com amplos fundos para comércio, devolutas, com quintal e água.

Dois leiras denominadas «Leirinhas da Vinha».

Leiras da «Chã de Neta».

Cerrado da «Rua Nova» com várias oliveiras e duas casas de habitação.

Casa e quintal da «Pisca».

Sorte de mato, com pinheiros, em «Santa Bárbara».

Dois sortes de mato em «Choubeiras».

Sorte de mato das «Fontelinhas».

Em Guimarães

Casa de habitação composta de rez-do-chão e 1.º andar, na rua D. João.

Todos estes haveres pertenciam ao falecido Alfredo Loureiro da Silva, de Gandarela.

Tratar em Guimarães com: Prof. Joaquim de Sousa Cunha — Escolas Centrais.

Em Fafe com: José Bastos. 131

Sétima

A sociedade não se dissolve por falecimento, interdição ou simples vontade de qualquer sócio.

Parágrafo primeiro

No caso de falecimento dos sócios José Ribeiro de Almeida ou Amadeu, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido se todos estiverem de acordo; não havendo acordo, ou no caso do falecimento do sócio José Torcato, continuará apenas com os sócios restantes, pagando-se aos herdeiros do falecido o que se apurar pertencer-lhes por balanço a dar com intervenção de todos. Para os efeitos deste artigo a interdição fica equiparada ao falecimento.

Parágrafo segundo

O pagamento da importância apurada nos termos do parágrafo anterior, será feito em dezoito prestações mensais, sem juros.

Oitava

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições que entre todos forem combinadas.

Nona

A sociedade não pode ser obrigada em letras de favor, fianças ou qualquer outra forma de encargos ou responsabilidade não decorrentes da sua actividade, salvo o acordo de todos os sócios, expresso pelas suas assinaturas em conjunto nos documentos respectivos.

Décima

No caso de dissolução todos os sócios serão liquidatários.

Décima primeira

No omissos aplicar-se-ão as deliberações dos sócios tomadas por acordo unânime e as disposições legais aplicáveis.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 24 de Março de 1954.

O Notário,

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas. 145

SINCUR Sociedade Industrial de Curtumes, Limitada

Com sede no Lugar de Soalhães, à Rua da Ramada, Freguesia de S. Sebastião — Guimarães —

Faz-se público que por escritura de 19 de Março de 1954, lavrada por mim notário no meu livro de notas n.º 480 a folhas 99, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada entre João de Almeida Ribeiro, casado, industrial, morador na Ilha dos Amores, freguesia da Costa, deste concelho, e Simão Ribeiro de Almeida, casado, industrial, morador no Largo da República do Brasil, desta cidade, a qual será regida pelas seguintes cláusulas:

Primeira

A sociedade adopta a denominação de «Sincur — Sociedade Industrial de Curtumes, Limitada», tem a sua sede no lugar de Soalhães, à rua da Ramada, freguesia de São Sebastião, da cidade de Guimarães, sendo o seu objecto a indústria de curtumes e qualquer outro ramo de indústria ou comércio que os sócios acordem explorar e seja legalmente permitido e durará por tempo indeterminado a partir do dia um do próximo mês de Abril.

Segunda

O capital social é de seiscentos mil escudos, dividido em duas cotas de trezentos mil escudos, sendo uma de cada sócio e estando realizadas ambas com as respectivas metades no estabelecimento de curtumes que ambos possuem em comum e partes iguais no lugar de Soalhães, à rua da Ramada, desta cidade e com o qual ambos entram para a sociedade, quanto ao valor de cinquenta mil escudos, ou sejam vinte e cinco mil escudos por cada cota, e no restante em dinheiro.

Terceira

A gerência, dispensada de caução, fica a cargo de ambos os sócios, que representam a sociedade em juízo e fora dele — mas, para que a sociedade fique obrigada, é necessária a assinatura conjunta de ambos os sócios.

Parágrafo único

A sociedade em caso algum poderá ser obrigada em letras de favor, fianças ou quaisquer outras formas de responsabilidade, estranhas aos negócios sociais.

Quarta

Anualmente será dado balanço, encerrado em trinta e um de Dezembro de cada ano, e os lucros líquidos que se apurarem, depois de retirada uma percentagem não inferior a cinco por cento para fundo de reserva legal, serão distribuídos pelos sócios na proporção das cotas.

Parágrafo primeiro

Os lucros creditados aos

sócios não poderão, porém, ser por estes levantados com prejuízo de compromissos da sociedade contraídos a prazo fixo e enquanto estes se não acharem assegurados por disponibilidades da sociedade.

Parágrafo segundo

Os sócios poderão, porém, fazer retiradas mensais por conta dos lucros, até à quantia que acordarem em Assembleia Geral.

Quinta

Qualquer sócio poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem resolvidas por unanimidade em Assembleia Geral, constantes da respectiva acta.

Sexta

A cessão de cotas depende do consentimento da sociedade.

Parágrafo único

Esta tem sempre o direito de opção e para esse efeito o sócio cedente deverá sempre, antes da cessão, comunicar à sociedade, com a antecedência mínima de trinta dias, em carta registada com aviso de recepção, o nome do pretendido cessionário e o preço e mais condições da pretendida cessão — devendo a sociedade, nos quinze dias seguintes a tal comunicação, declarar se autoriza ou não a cessão e no caso afirmativo se pretende ou não optar.

Sétima

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias.

Oitava

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os descendentes legítimos do falecido ou com o representante do interdito.

Parágrafo primeiro

No caso de os herdeiros do sócio falecido não serem descendentes legítimos deste, ou de, sendo-o, não quererem ficar na sociedade, e bem assim no caso de o representante do interdito também não querer que este nela continue, a sociedade pagar-lhe-á o que se apurar pertencer-lhes por um balanço a dar na ocasião com a intervenção de todos os interessados.

Parágrafo segundo

Este pagamento será feito em seis prestações trimestrais, sem qualquer juro.

Nona

No caso de dissolução todos os sócios serão liquidatários.

Décima

No omissos regularão as disposições legais aplicáveis.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 24 de Março de 1954.

O Notário,

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

SELECTAL MILHOS HIBRIDOS

SELECTAL tem à venda os híbridos que em três anos sucessivos se qualificaram em primeiro lugar no conjunto dos resultados dos ensaios oficiais realizados em todo o país.

Pedir esclarecimentos e informações a:

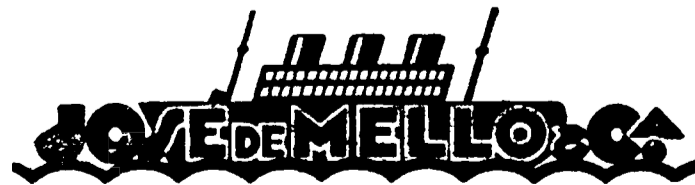
SELECTAL — R. dos Fanqueiros, 121 — Lisboa

Telef.: 31837/26724

Teleg.: Selectal

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Afândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

PELO DESPORTO

Campeonato Nacional de Futebol

VITÓRIA, 2 — BENFICA, 1

Triunfo brilhante dos vimezanenses

Vitória: — Silva; Cesário, Cerqueira e Queiroz; Rebelo e da Costa; Lara, Silveira, Caraca, Miguel e Rola.

Benfica: — Bastos; Artur, Moreira e Fernandes; Calado e Angelo; Palmeiro, Arsénio, Aguas, Caiado e Rogério.

Árbitro: Braga Barros, de Leiria.

Tentos: 1.ª parte, 1-0, aos 33 m. por Caraca; 2.ª parte, 2-1, aos 4 m. por Caiado e aos 16 m. por Miguel.

Tendo por antagonista o Sport Lisboa e Benfica, o Vitória averbou, no transacto domingo, na Amorosa, ante numerosa assistência, mais um precioso triunfo.

Como vai sendo hábito, o Benfica não jogou em Guimarães sem perder, ainda que, como de costume, tivesse lutado abnegadamente para o alcance dum resultado favorável, e que, diga-se em abono da verdade, não conseguiu porque, mais afortunados e expeditos, os vimezanenses realizaram uma das suas melhores partidas, empregando-se ao máximo dentro duma disposição táctica que surtiu plenamente, mercê do sacrifício com que foi por todos executada.

Na verdade o Vitória, presentemente, só muito dificilmente poderia, aceitando o jogo em puro WM, vencer o conjunto lisboeta, pois que a sua zona defensiva teria de ressentir-se, sendo batida na luta que travasse com o atacante visitante, onde figuram alguns dos melhores valores do futebol nacional. Porém, Cândido Tavares tudo previu, instruindo os seus pupilos de modo a que jogassem com cautela defensiva, fazendo para isso recuar o médio José da Costa, para este poder auxiliar o sector de defesa. Rebelo, que alinhou a médio, trocando posição com Cesário, foi um verdadeiro elo de ligação entre a defesa e o ataque, fazendo o seu melhor jogo desta época e formando com José da Costa o sector em que o Vitória se firmou para a obtenção do triunfo. Rebelo, embora não possuía o poder de movimentação e a vivacidade de Bibellino, tem sobre este, quando a jogar na ofensiva, o predicado de fazer movimentar, rapidamente, os companheiros com entregas perfeitas, quanto aquele — com suas correrias descontroladas — não encontra facilidade em desmarcar um avançado, pelo tempo que retém a bola em seu poder.

Mais afoitos e decididos, os avançados vimezanenses finalizaram maior número de jogadas que os benfiquistas, como o atesta o facto de estes sofrerem durante todo o encontro 12 cantos, contra 4 a seu favor.

Os lisboetas começaram a jogar numa toada eficaz, com a boa rente ao solo, assim criando embaraços de que os nossos defesas se iam livrando, à excepção de dois, em que num Cesário cometeu falta sobre Arsénio, com a complacência do árbitro, e noutro em que Palmeira, depois de fingir Queiroz, batendo a nossa defesa, atirou, com Silva fora da balisa, ao lado desta.

O jogo disputou-se sempre com os contendores preocupados em se acercarem rapidamente da zona de remate, usando os vitorianos o centro do terreno para as suas descidas. As turmas proporcionaram assim um bom desafio, pois preferiram empregar os esforços na conjugação de jogadas do que no corpo a cor-

po, sendo muito frequentes os lances iniciados numa defensiva e terminados na outra.

Os visitantes nunca se inferiorizaram na disputa da partida, e seriam até eles quem mais tempo retiveram a bola nos pés; os seus ataques, porém, apesar de bem urdidos, não surtiaram, pois que o passe final adivinhava-se, não sendo executado com a precisão e colocação desejadas.

Quanto a nós, o Benfica jogou à quem das suas possibilidades, pois elementos como Rogério e Aguas, que são dentro do futebol nacional dois dos seus valores reais, não tiveram a utilidade que a sua classe impõe e que já temos visto noutros jogos.

Pareceu-nos que o conjunto depois da nega dos dois lances, já acima citados, nos primeiros 30 minutos, descreu as suas possibilidades, não se entregando abertamente à luta, apesar de todos terem chegado ao fim extenuados, dada a vibração e entusiasmo com que se exibiram os vimezanenses. Assim, estes desfrutaram de mais ocasiões de golo, e quando o 1.º tento surgiu, marcado por Caraca, era já esperado. Tendo o mesmo jogador — assinalamos este lance por ser o mais notável dos que apareceram como ocasião de tento — feito um tremendo remate aos 25 minutos, que a trave devolveu.

Na segunda parte, havia 4 minutos de jogo, o Benfica logrou a igualdade, sendo a partir de então que os vimezanenses manifestaram o seu maior querer, criando sucessivamente três oportunidades de golo, e conseguindo-o aos 10 minutos Miguel, após passe de José da Costa, numa jogada em que a defensiva contrária — com o guardaio um pouco adiantado para melhor interceptar o centro — foi batida pela surpresa.

Esta parte não teve a velocidade da primeira, mas os grupos continuaram a pôr cuidado no afago da bola, executando um futebol vistoso, com esquemas de belo efeito. A toada foi de equilíbrio, com a bola ora num, ora noutro campo, a atestar a boa movimentação das turmas.

No fim do desafio, ficou a impressão de que o Vitória tinha vencido, brilhantemente, um digno opositor.

Individualmente, na acção desenvolvida pelo Benfica, citemos os nomes de Bastos, Fernandes e Caiado, que foi o seu melhor elemento, fazendo dum jogo por onde se pôde verificar a pobreza de certos internacionais, que não têm condições básicas para a distinção, como seja o seu colega do sector médio, Angelo. Na frente, o mais perigoso foi o extremo Palmeira, mas todos se mostraram pouco rematadores e voluntariosos, excepção feita a Arsénio.

No Vitória, a segurança de Silva, muito atento e fazendo a defesa da tarde aos pés de Aguas, deu confiança à turma. Cesário foi o melhor dos três defesas, e muitas vezes a sua velocidade prevaleceu. Cerqueira, muito certo, ajudou

Factos e impressões...

Estávamos longe de atribuir aos acontecimentos que se registaram em Braga, quando do desafio entre os grupos de Júniores — e a que nos referimos no último número — a gravidade de que, infelizmente, se revestiram.

Convencidos de que as coisas não teriam passado de ligeiras escaramuças, enganamo-nos nos juízos que fizermos.

Pelo que nos foi dado ler, «discólos» e «energúmenos» deram largas a instintos verdadeiramente selváticos, ao ponto de alguns jogadores vimezanenses ficarem seriamente contundidos. Razão? Parece que a superioridade técnica dos nossos representantes...

Não é a primeira vez que casos semelhantes se registam, numa terra que, quando quer, sabe receber com fidalguia. E porquê? Por que elementos perniciosos, malcriados e desordeiros não têm tido o castigo que as suas insolências merecem. E agem em terreno conquistado. E os mantenedores da ordem? E os senhores com responsabilidades directivas? Depois fala-se em ódios e malquerenças...

Linda maneira de retribuir um gesto cavalheiresco e de franca solidariedade.

Parece que há uma sanha feroz contra as gentes deste lado...

Casos semelhantes se produziram na mesma terra, há pouco mais de um ano, com o grupo de Vizela e com a gente que o acompanhava.

As consequências, porém, tomaram um curso natural — porque em Vizela apareceu alguém com coragem bastante para levar os factos ao conhecimento das altas esferas.

Por cá, não sabemos o que, nesta emergência, se fez — ou o que irá fazer-se.

Lemos que a A. F. de Braga castigou o grupo da sua terra na multa de 500\$00 pelos factos ocorridos no desafio de Júniores.

O que terá acontecido aos desordeiros de dentro e de fora do campo?

O desafio Vitória-Benfica deixou bem impressionada a massa desportiva vimezanense.

Verificou-se que no grupo local não há decadência, desânimo ou saturação. As peças afinaram-se num esplêndido conjunto, que revelou eficiente tática nos sectores defensivo e atacante.

E' claro: nestas coisas de jogo há tardes negras e tardes de sol radioso...

Fala-se muito na construção do Estádio para o Vitória. E' um sonho que merece realização imediata. Impõem-no o valor da terra e a categoria do Clube que a representa.

O que vai pelas outras terras! O que vai pela nossa!

Projectos não faltam e as girândolas estoíram em dias de festança rija...

Oxalá que o projecto do Estádio para o Vitória não tenha o triste destino de tantos outros... e que a obra seja uma realidade.

Quem sabe se assim se esvaziará a cornucópia de obras e coisas estonteantes...

Quem sabe...

JOÃO DE GUIMARÃES.

Campeonato de Júniores

Na terceira jornada da 2.ª volta para o torneio regional de júniores, realizada no último domingo, os resultados foram os seguintes:

Vitória, 2 — Vizela, 0; Vianense, 2 — Sporting de Braga, 1; F. C. de Fafe, 0 — Académico 3.

Se ainda de qualquer modo alguém duvidava do êxito indiscutível deste torneio, o jogo que no domin-

bastante Queiroz, em dificuldade com a velocidade do extremo Palmeira. Os médios, Rebelo e José da Costa, foram, de facto, os pilares da equipa, pela forma como defenderam e deram jogo ao ataque, onde Caraca punha em constante sobressalto a defensiva visitante, apesar de por vezes ser pouco auxiliado, sendo a maior figura do desafio. Dos extremos, Rola esteve pouco feliz e Lara bem. Silveira, a interior, agradou e Miguel corouu uma bela partida com um golo extraordinário.

Arbitragem satisfatória do sr. Braga Barros, de Leiria.

Herlander.

go último se realizou no Campo da Amorosa foi a prova cabal de que nunca esta competição atingiu um interesse que se comparasse. Para isso tem contribuído a capacidade das equipas do Vitória e do Vizela, ambas elas na verdade as mais valorosas do torneio. A assistência que ocorreu a presenciar este encontro, em número superior a muitos jogos da I Divisão e onde a falange de apoio de Vizela se distinguiu pelo seu entusiasmo e correcção, deve-se ter dado por satisfeita com aquilo que presenciou, pois teve ocasião de assistir a jogadas perfeitas onde a correcção foi nota de salientar, numa demonstração evidente de que a educação sobressai sempre quando os contendores são guiados pelos altos fins do ideal desportivo.

A equipa vimezanense venceu com merecimento, sendo o seu jogo desenvolvido dentro daquela toada agradável, bem delineada e perfeita que a tem distinguido de modo a atrair a assistência quase total da massa de simpatizantes do Vitória. Merece realce também o valor dos vimezanenses que foram conjuntamente com o grupo da sede do concelho um valor à parte entre todos os concorrentes. Praticam possivelmente um futebol menos académico que os vimezanenses, mais em força que em jeito e em que o pontapé longo é a forma vulgar de transposição do jogo da defesa para o ataque, mas a sua equipa é constituída também por valores prometedores e portanto de modo a permitirem no futuro uma renovação do primeiro grupo do seu clube que tornará ainda mais valoroso o futebol do nosso concelho.

A Associação de Futebol de Braga julgou procedente o protesto do F. C. de Vizela relativo ao jogo em que empatou com o Sp. Fafe. Creemos que a Associação Regional se documentou devidamente para julgar este protesto que de facto transcende o normal em irregularidade, pois alinhava com um jogador que excede a idade própria da categoria já tem acontecido, mas apresentará um elemento que ainda não atingiu aquela que por lei está estabelecida é caso que merece penalização rigorosa, além da perda do jogo respectivo, por que vai contra a lei da própria Direcção Geral dos Desportos.

A classificação depois desta jornada e com este facto mencionado passou a ser a seguinte:

Vitória, 15 pontos (30-5); Vizela, 14 p. (14-7); Sp. de Braga, 11 p. (10-6); Académico, 10 p. (17-14); Vianense, 7 p. (10-10); Sp. de Fafe, 2 p. (3-21); F. C. Fafe, 1 p. (4-27).

A IMPRENSA NA SEDE DO VITÓRIA

A convite da direcção do Vitória os correspondentes dos Jornais diários e desportivos e os representantes da imprensa local reuniram-se na passada quarta-feira na sede do clube para uma troca de impressões com os seus dirigentes de modo que uma eficiente colaboração permita levar a efeito vários projectos em vista. A imprensa recebida na própria sala de trabalho da direcção foi posta a par da vida da colectividade, tomando conhecimento das suas dificuldades e sendo elucidada sobre os meios que permitirão no futuro criar ao clube uma situação de desafogo para que a obra, já de si trilhante, atinja aquela plenitude total que é o fim do Vitória.

O presidente da direcção sr. António Simões dirigiu palavras de saudação aos presentes, agradecendo-lhes toda a colaboração prestada até aqui, pedindo-lhes que intensificassem, como porta-voz do Vitória, a propaganda da campanha para os 4000 sócios, número mínimo que pode satisfazer as necessidades da colectividade. Contou depois o que tem sido a vida do Vitória, com os mais variados compromissos resolvidos pelos próprios directores em várias gerências passadas e disse da necessidade de se conseguir vida própria para que os vários problemas pendentes possam ser resolvidos sossegadamente de modo a permitirem um engrandecimento que todos desejam, mas em que poucos colaboram como é necessário. A direcção em breve vai dirigir-se à população da cidade, ao seu comércio e à sua indústria, pedindo-lhe o seu patrocínio e espera que essa campanha resulte proveitosa, mas para que o seu êxito seja total é preciso ainda que todos aqueles que já hoje são sócios do clube, também trabalhem, vendo se conseguem novos sócios, porque somente da colaboração de todos, dirigentes e associados, é que se podem atingir os fins em vista.

Depois o dirigente sr. eng.º Alberto Costa afirmou que a direcção

tinha sido recebida naquele dia na Câmara Municipal e que tinha obtido do sr. presidente do município a promessa formal de que os terrenos para o Estádio e o início das respectivas obras seriam uma realidade ainda no ano corrente. Louvou a Câmara pela colaboração que sempre tem prestado ao clube, dizendo que pelo conhecimento que tinha do projecto do Estádio e das demarques feitas para a aquisição dos terrenos estava tranquilo quanto a este problema e portanto, que colaborando nas palavras do presidente do Vitória, somente o preocupava a vida económica da agremiação que só com uma colaboração eficiente da população do concelho podia atingir aquela capacidade que o futuro Estádio justificava.

Os representantes da imprensa por intermédio do nosso colaborador sr. eng.º Helder Rocha prometeram a colaboração solicitada, reconhecendo que o Vitória representa na vida da cidade um valor de alta importância e afirmando que esta página que o «Notícias de Guimarães» pôs à disposição do Desporto local estaria sempre pronta a propagandear o clube e os seus interesses de modo a permitir-lhe aquela expansão e categoria que é imprescindível para glorificar cada vez mais o nome de Guimarães.

CASA ESTRELA

DE

Casimiro Fernandes

Rua de S. Dâmaso 121-123

ESPECIALIZADA EM CONSERVADOS DE CALÇADO

CALÇADO NOVO E POR MEDIDA

Mande consertar o seu calçado nesta casa 118

Notícias de Guimarães n.º 1159--28-3-1954

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 3 do próximo mês de Abril por 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Guimarães, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio a seguir designado e pelo maior preço que for oferecido acima do indicado.

PREDIO

Um prédio urbano composto de casa de habitação com quintal, sito na rua Doutor Pereira Reis, Caldas de Vizela, inscrito na respectiva matriz predial da freguesia de São João das Caldas, sob o art.º 205 e descrito no Conservatório do Registo Predial, sob o n.º 31.410, que irá à primeira praça pela quantia de 54.864\$00.

Penhorado na acção sumária, em execução de sentença, que a Companhia de Seguros Ultramarina move contra Miguel Augusto Alves Teixeira, residente no referido prédio. E' depositário do prédio penhorado o executado. Guimarães, 12 de Março de 1954.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 126

do 1.º Juízo,

Adriano Filipe Afonso.

O chefe da secção,

Maurício da Ponte Machado.

Quinta VENDE-SE, em S. Martinho de Leitões, denominada do Cabo. Rende 7 1/2 de cereais. Tratar com Martinho da Silva — Guimarães. 123

Aluga-se na freguesia de Brito moagem montada e motorizada com garagem ou sem garagem.

Também se alugam dois barcos para qualquer oficina de indústria. Tudo com luz e água. Tratar com Joaquim Ferreira de Campos — Brito — Guimarães — Telefone, 4572. 100

Notícias de Guimarães n.º 1159--28-3-1954



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

Anúncio

Éditos de vinte dias

1.ª publicação

Pela 1.ª secção do 1.º juízo desta comarca de Guimarães e nos autos de execução sumária que Bernardino Alves Marinho, casado, comerciante, desta cidade move contra António do Couto Coelho e mulher Florinda Gomes, da freguesia de Arcoselo da Serra, comarca de Gouveia, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem seus direitos na dita execução, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 864 do código do Processo civil. Guimarães, 8 de Março de 1954.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 147

do 1.º Juízo,

Adriano Filipe Afonso.

O Chefe da secção,

Alberto Fernandes Carreira.

Empreza Industrial das Hortas, Limitada

Com sede no lugar do Rio freguesia da Oliveira Guimarães.

Faz-se público que por escritura de 16 de Março de 1954, lavrada por mim notário a folha 55 verso do meu livro de notas n.º 480, José Ribeiro de Almeida, casado, industrial, morador na Ilha dos Amores, freguesia da Costa, deste concelho e João de Almeida Ribeiro, casado, industrial, morador no mesmo lugar, fizeram cessão das cotas de 100.000\$00 que cada um tinha na sociedade acima referida, a Domingos Torcato Ribeiro de Almeida, casado, industrial, morador no lugar do Rio, freguesia da Oliveira, desta cidade, e pela mesma escritura, Simão Ribeiro de Almeida, casado industrial, morador nesta cidade, no Largo da República do Brasil e Amadeu Torcato Ribeiro, solteiro, emancipado, industrial, morador nesta cidade, no referido Largo da República do Brasil, fizeram também cessão das quotas de 100.000\$00 que cada um tinha na sociedade acima referida, a Adão Torcato Ribeiro de Almeida, casado, industrial, morador no lugar da Ponte, freguesia de São Martinho do Campo, concelho de Santo Tirso.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 24 de Março de 1954.

O Notário, 144

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Passa-se, por motivo de o seu proprietário não o poder administrar, em Vila Nova de Famalicão, um estabelecimento comercial de fazendas de lã e algodão, malhas, miudezas, etc., na rua Adriano Pinto Basto, 40/50, denominado CASA BRANDÃO. 116

Falar em Braga na rua Gonçalo Pereira 43/49 Telefone 2392.